

só um detalhe

INTELIGÊNCIA RESIDENCIAL

Casas automatizadas – com banheira acionada à distância e fogão que memoriza receitas – deixam de ser delírio futurista para virar realidade

Por Fábio Eitelberg

Todo mordomo conhece bem os comportamentos e gostos do patrão. Basta um gesto e ele já sabe: sede, frio, hora de colocar a música, de ligar a televisão, de monitorar o sono do bebê. Um mordomo virtual, ou seja, um sistema que se encarrega de todas essas tarefas eletronicamente, é o que deve ter uma casa inteligente – um conceito que está saindo do plano das previsões futuristas e entrando pela porta da frente das casas da vida real.

A integração de diversas tecnologias para automatizar uma casa é cada vez mais viável. Segundo José Roberto Muratori, conselheiro da Associação Brasileira de Automação Residencial, o número de projetos que envolvem esses sistemas aumenta 30% a cada ano. Hoje, não só é possível ver e-mails e imagens de câmeras de segurança na mesma TV, como também controlar, por uma só plataforma, as persianas, o ar-condicionado e a iluminação. O engenheiro Caio Bolzani, autor do livro *Residências inteligentes* (Editora Livraria da Física, 2004), acredita que a tendência é o telefone celular centralizar o comando de diversas aplicações de uma casa – atualmente, muito já pode ser feito por meio de um iPhone ou Smartphone.

Neste cenário, preparar a banheira remotamente ou contar com um sistema biométrico que lê impressões digitais e substitui a chave já não é novidade para alguns. Mas o que dizer de um equipamento que escaneia o rosto para verificar a iden-



PARA JÁ



Um dia estressante no trabalho e trânsito parado a caminho de casa. Hora de ligar para a sua banheira e dizer que você já está chegando. Com projeto do premiado designer Guto Índio da Costa, a Smarthydro pode ser acionada pelo celular ou qualquer aparelho conectado à internet. A assistência técnica monitora as peças remotamente para detectar eventuais falhas e providenciar suporte imediato. É possível ainda definir a luminosidade – sim, há luz interna. A partir de R\$ 34 mil, na iHouse (11-3074-8888, www.ihouse.com.br).



PARA DAQUI A POUCO

“Baixe o fogo na boca quatro. Desligue a boca três. Qual é a receita da torta da vovó mesmo?” Essa pode ser uma conversa com um novo fogão Brastemp, ainda em fase experimental, que foi exposto na última edição da Casa Cor. Desenvolvido pela Whirlpool, tem um painel digital que permite consultar receitas cadastradas previamente via entrada USB, além de obedecer a comandos de voz. Para ninguém ter saudade do tempo em que se acendia o fogão com palito de fósforo.



PARA JÁ



Fez a barba hoje? Penteou o cabelo? Não importa. O escaneador facial Biocheck vai reconhecê-lo mesmo assim. Esta tecnologia chega para substituir a biometria tradicional – ou seja, o leitor de impressão digital. Com duas câmeras que tiram várias fotos da pessoa ao mesmo tempo, registra o perfil de até quinhentos usuários. Para ser reconhecido, basta se aproximar do escaneador. Custa R\$ 4.980 na Vault Digital Fast (11-3846-7087, www.vault-digital.com.br).

FOTOS: DIVULGAÇÃO

PARA JÁ



Painéis touchscreen que centralizam vários comandos já existem, mas um novo modelo da Z-wave, o FXA-0600, permite configurar cinco cenários diferentes de iluminação, além de automatizar cortinas, ar-condicionado e home-theater. As câmeras de segurança são comandadas pelo mesmo aparelho, que tem navegador para internet. R\$ 3.236 na Z-wave (www.zwave.com.br).

tidade de quem chega em casa? Ou de uma geladeira que promete aposentar os ímãs de uma vez por todas ao exibir, em uma tela digital, lista de compras, receitas, fotos e recados? “O futuro do eletrodoméstico é ser mais integrado. Ele é um objeto de desejo, tanto pelas novas tecnologias como pelo design”, afirma Mario Fioretti, gerente-geral de design e inovação da Whirlpool, responsável pelo desenvolvimento da tal geladeira para a Brastemp – entre outros produtos que tiveram subsídio da Finep, Financiadora de Estudos e Projetos do Ministério da Ciência e Tecnologia, apresentados na última edição da Casa Cor.

Protótipos. Também foram expostos na mostra um fogão e uma lavadora de roupa que obedecem a comandos de voz – tecnologia que, para Roberto Muratori, ainda precisa ser aprimorada, pois depende de pouco ruído no ambiente. “Estamos na fase de pesquisa e avaliação do produto antes de ele ser lançado. Vários setores fazem isso, como o automotivo, e os eletrodomésticos começaram agora”, diz Mario Fioretti.

Embora os preços de automação estejam caindo, o céu – ou melhor, o teto da casa – é o limite. Não são incomuns obras de R\$ 300 mil só de integração, fora os eletrodomésticos. Para o arquiteto Lionel Sasson, pioneiro em projetos de casas inteligentes no Brasil, hoje, o mais caro é customizar essas tecnologias. Confira o que já é realidade e o que deve aparecer em breve nas casas mais conectadas.